

EDITORIAL

O artigo do Professor Fontes Baganha, a propósito da criação das novas Faculdades de Medicina, publicado neste número da Revista Portuguesa de Pneumologia, com o qual genericamente concordamos, suscita-nos algumas reflexões, na linha do que já defendemos num Relatório Pedagógico apresentado oportunamente à Faculdade de Ciências Médicas.

Na realidade, a Pneumologia constitui capítulo importante na área da Medicina dada a diversidade da patologia respiratória e o peso epidemiológico que as doenças respiratórias podem atingir. Nas últimas décadas foram muitos os progressos dos conhecimentos na área das doenças respiratórias: o conhecimento dos mecanismos de defesa do pulmão, o desenvolvimento de técnicas endoscópicas, o desenvolvimento de técnicas que têm permitido uma maior compreensão da fisiopatologia e da imunopatologia respiratória, a disponibilidade de próteses ventilatórias que têm permitido o tratamento fisiopatológico da insuficiência respiratória, os transplantes pulmonares, são apenas algumas das conquistas das Ciências Médicas na área das doenças do Aparelho Respiratório.

Mas neste final do século XX, são ainda muitos os desafios que se colocam: a luta contra o Cancro do pulmão nas suas vertentes preventiva e curativa, a luta contra a Tuberculose, que continua a causar anualmente 8 milhões de casos novos e 3 milhões de mortes no Mundo, a melhoria da qualidade de vida dos insuficientes respiratórios, graças ao aperfeiçoamento de técnicas de ventilação não invasiva, o aperfeiçoamento e alargamento das indicações dos transplantes pulmonares, as terapêuticas génicas de algumas afecções, são alguns dos combates a disputar.

Todos estes enunciados são apenas algumas das razões que nos levam a defender a necessidade de um ensino da Pneumologia logo na fase de pré-graduação do Ensino Médico, que tenha por objectivo o conhecimento das patologias mais frequentes no sentido de desenvolver capacidade de desempenho na área da promoção da saúde, da prevenção, do diagnóstico precoce, da terapêutica e da reabilitação destas situações.

É pois com grande preocupação que vemos reduzir muito substancialmente a carga horária do ensino da Pneumologia nas Faculdades de Medicina, conduzindo-nos a limitar o ensino da patologia respiratória a pouco mais do que os aspectos curativos das patologias mais frequentes, não deixando grande margem para a abordagem da prevenção e da reabilitação destas afecções.

Resta-nos a esperança de, sendo a Pneumologia uma opção durante o 6º ano da Licenciatura na nova reforma, sabermos ser suficientemente aliciantes e cativar nos 2 anos anteriores os alunos para a importância da aquisição de conhecimentos nesta área. Papel mais

Recebido para publicação: 99.06.30

relevante poderão ter a formação pós-graduada, nomeadamente os Mestrados na área das doenças respiratórias.

Outra grande preocupação constitui a falta de estímulo actualmente existente para seguir uma carreira docente e de investigação pelos jovens médicos, comprometendo-se assim o futuro do ensino médico pré-graduado e da investigação. Carreira de exigência e de sacrifícios, desvalorizada e mal-amada pela carreira hospitalar, por vezes apenas tolerada na instituição hospitalar, sem garantias nem compensações profissionais, sociais e financeiras, dificilmente poderão as Faculdades recrutar pessoal docente tecnicamente capaz e pedagogicamente preparado. Há pois que tomar medidas para incentivar a escolha da carreira docente e de investigação bem como repensar as relações entre as Faculdades e os Hospitais. Não será altura de repensar a existência de Hospitais Universitários adaptados aos novos tempos?

Maria João Marques Gomes